



HIPERTIREOIDISMO EM FELINOS

Bárbara Pereira dos Santos^{1*}, Caroline F. Bonfim², Silvana Narciso Dalla Venezia², Sergio M. dos Reis Filho² e Kettely Ellen Correia².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: barbaraps.1711@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O Hipertireoidismo felino é uma das principais doenças endócrinas em gatos idosos, tem alta prevalência no EUA e Europa. No Brasil, apesar de ter a segunda maior população de felinos domésticos no mundo, o Hipertireoidismo é pouco descrito devido ao subdiagnóstico da doença. A comorbidade é multissistêmica resultante de aumento da produção e secreção dos hormônios tiroxina (T4) e tri-iodotironina (T3) pela glândula tireoide anormal. O animal acometido tende a apresentar polifagia, emagrecimento, hiperatividade, vômito, diarreia e hipertensão. O diagnóstico precoce e o tratamento correto são necessários para um bom prognóstico. Devido a importância do hipertireoidismo na medicina felina neste resumo irá abordar sobre a etiopatogenia, diagnóstico e tratamento desta afecção.

METODOLOGIA

Para realização deste resumo foram utilizados o Portal Capes e o Google Acadêmico como plataforma para pesquisas de dados científicos. Além disso, foi realizado um compilado de dados e informações de artigos, revisões bibliográficas e livros didáticos.

RESUMO DE TEMA

O hipertireoidismo acomete principalmente gatos idosos, em média 12 anos de idade, que apresentam tumores na tireoide que ocasionam excesso de atividade metabólica¹². Na maioria dos casos é consequência do desenvolvimento de adenoma ou hiperplasia adenomatosa multinodular¹.

A glândula tireoideia é um órgão bilobado presente na porção proximal da traqueia, caudalmente a laringe¹¹. Tem como função regular o metabolismo através da liberação de hormônios T3 e T4. São responsáveis por controle de temperatura corporal, crescimento e diferenciação celular, metabolismo de lipídios, proteínas e carboidratos,

síntese de vitamina e minerais, controle do centro respiratório, eritropoiese e efeitos cronotrópico e inotrópico cardíaco¹². No entanto, para que haja a liberação dos hormônios sintetizados pela tireoide é necessário que ocorra a liberação de TRH (hormônio liberador da tireotrofina) pelo hipotálamo. O TRH irá por via hematogênica até a hipófise anterior e irá estimular a liberação de TSH (hormônio tireoideo estimulante) que por sua vez, atua na tireoide resultando na liberação dos hormônios tireoidianos⁹.

A etiopatogenia da doença ainda não está bem elucidada, mas pressupõe-se que fatores circulatórios nutricionais e ambientais podem influenciar em sua patogênese. Dentre os fatores nutricionais está o excesso de iodo nos alimentos, produtos derivados da soja (isoflavonoides) e consumo de ração enlatada (bisfenol-A) e (bisfenol -F)⁶.

Os felinos acometidos inicialmente apresentam excelente apetite e permanecem ativos, o que dificulta o tutor notar a doença¹². Os sinais clínicos estão associados a taxa metabólica basal acelerada, levando a um maior consumo de oxigênio pelo organismo, e elevada sensibilidade as catecolaminas. Dentro os sinais clínicos estão tireoide palpável, taquicardia, hiperatividade, emaciação progressiva, polifagia, diarreia, êmese, poliúria e polidipsia. Além disso, o paciente pode apresentar alterações de pele e pelo, alterações renais e gastrointestinais, hipertensão arterial, alterações cardiorrespiratórias.

Para realizar o diagnóstico de hiperparatireoidismo felino é necessário associar a anamnese, sinais clínicos, exame físico e exames complementares. No exame físico, existe a possibilidade de realizar a palpação da tireoide pois 95% dos gatos atendidos com hiperparatireoidismo vão apresentar aumento de um ou ambos os lobos tireoidianos¹².



Figura 1: Técnica clássica de palpação da tireoide (Fonte: LITTLE, 2015)



Figura 2: Técnica de palpação da tireoide de Norsworthy. (Fonte: LITTLE, 2015)

Quando o aumento não é detectado podemos suspeitar que os lobos tireoidianos migraram para dentro da cavidade torácica¹².

A avaliação ultrassonográfica cervical pode auxiliar na confirmação de massa cervical palpável, diferenciar envolvimento uni ou bilateral dos lobos tireoidianos. Por não fornecer informações sobre estado funcional da massa tireoidiana é mais utilizado para localização do tecido tireoideo cervical⁸.

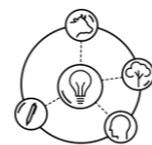
A mensuração da concentração basal sérica de T4 é um método confiável de diferenciar gatos saudáveis de gatos com a doença. Os animais acometidos vão apresentar a concentração basal sérica de T4 acima dos valores de referência.

Para animais que tiveram sinais clínicos compatíveis com a doença, tireoide palpável, mas a mensuração da concentração basal sérica de T4 foi inconclusivo é recomendado que seja feita a concentração sérica de T4 livre⁸.

O tratamento pode ser realizado de três formas: tireoidectômica, uso de iodo radioativo ou administração contínua de drogas antitireoidianas⁵.

A Tireoidectômica é a remoção da glândula em sua totalidade, neste caso, ocorre remissão dos sinais clínicos em dois dias, mas pode ocorrer complicações como o hipoparatiroidismo.

O uso de iodo radioativo faz com que haja destruição do tecido tireoideo hiperplasiado, sem gerar danos ao tecido tireoideo normal ou as glândulas paratireóideas adjacentes. Este é o tratamento de escolha em casos de carcinoma de glândula tireoide.



XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Por fim, também pode ser utilizado às drogas antitireóideas (metimazol, carbimazol e ou propiltiouracila). Elas vão atuar na inibição da síntese de hormônios tireoidianos⁵.

CONSIDERAÇÕES FNAIS

O hiperpatireoidismo é uma doença endócrina comum em gatos idosos e de importância na clínica de felinos. No entanto, apesar de ter sinais clínicos característicos e exames complementares que auxiliam no diagnóstico ainda há uma falta de diagnóstico desta doença no Brasil. Dito isso, é necessário que os médicos veterinários fiquem alertas ao examinar felinos domésticos que estejam mais velhos para que seja possível realizar um diagnóstico precoce e tratamento adequado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Albuquerque, Ana Paula Lourenção, et al. "Hipertireoidismo felino: uma revisão Feline hyperthyroidism: a review." *Brazilian Journal of Development* 8.3 (2022): 22503-22518.
2. CESMAC, CENTRO UNIVERSITÁRIO, and TATIANE PESSICA PEREIRA DOS SANTOS. "HIPERTIREOIDISMO FELINO: REVISÃO DE LITERATURA."
3. CUNHA, Marina Gabriela Monteiro Carvalho Mori da et al. Hipertireoidismo felino. *Ciência Rural*, v. 38, p. 1486-1494, 2008.
4. DE AZEVEDO¹, Carla Silva et al. HIPERTIREOIDISMO EM UM GATO-Relato de Caso.
5. Júnior AR, Haipek K, Oliveira RA, Daniel AGT, Taranti L. Hipertireoidismo em felinos: Revisão de literatura e estudo retrospectivo. *MEDVEP - Rev Cientif Vet Pequenos Anim Esti* 2007;5(14):16-21.
6. LITTLE, Susan E. O Gato: medicina interna: Distúrbios do trato urinário. *In: O GATO: medicina interna*. 1º edição. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. cap. 32, p. 1406-1451.
7. MELCHIORETTO, Karina et al. Hipertireoidismo felino: relato de caso. 2022.
8. NELSON, R.; COUTO, G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 747-749p.
9. NORSWORTHY, G.D. et al. Relationship between semi-quantitative thyroid palpation and total thyroxine concentration in cats with and without hyperthyroidism. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v.4, n.3, p.139-143, 2002a.
10. PADIN, Bruna Rodrigues. **Avaliação dos conhecimentos básicos de médicos veterinários brasileiros sobre o hipertireoidismo felino**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
11. PADGETT, S.L. et al. Feline thyroid surgery. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.32, n.4, p.851-859, 2002.
12. SOUZA, Mary'anne Rodrigues de. **Clinica de Pequenos Animais**. 1. ed. Salvador, BA: Editora Sanar, 2020. (Coleção Manuais de Medicina Veterinária, V.1).

APOIO:

